

**O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DE UMA LÍNGUA.  
MECANISMOS PARA DOCUMENTAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA  
LÍNGUA DOS ARARA DO RIO BRANCO**

Larissa da Silva Lisboa SOUZA  
(Orientador): Prof. Dr. Wilmar da Rocha D'Angelis

**RESUMO:** A comunidade indígena Arara do Rio Branco (também conhecidos por Arara do Aripuanã e Arara do Beiradão, no Noroeste do Mato Grosso), em processo de 'revitalização cultural', vem discutindo a questão do papel da língua indígena como parte deste regaste. Apesar de classificada como parte da família lingüística Mondé por eminentes lingüistas como Aryon Rodrigues, há controvérsias sobre esta classificação, sobretudo pela falta de uma análise aprofundada sobre a língua. Com o intuito de realizar um estudo preliminar desta língua foi elaborado um projeto (que conta com apoio da FAPESP desde março/08) que, por meio da análise de vocábulos e comparações com línguas Arara da região, línguas das famílias Mondé e Ramarama, além de outras possíveis famílias lingüísticas, pretende documentar melhor a língua e chegar a uma classificação mais segura desse importante traço cultural deste povo.

**Palavras-Chave:** Lingüística - Língua Indígena – Arara do Rio Branco – Classificação – Documentação

**O início da busca ou como encontrar as peças do relógio**

Imagine um relógio em pedaços e alguém querendo que ele funcione novamente. Imagine suas pequenas peças perdidas, incluindo algumas mínimas engrenagens. Pense na dificuldade em fazê-lo funcionar. Foi esta a metáfora usada pelo lingüista Wilmar D'Angelis para ilustrar, aos próprios Arara do Rio Branco, a condição de sua língua. Um relógio, ou uma língua, querendo funcionar novamente, mas que, muitas de suas peças, ou suas estruturas, foram perdidas pelo tempo, sendo impossível resgatá-las.

É assim que se inicia o processo de classificação e documentação da língua dessa comunidade, de aproximadamente duzentas pessoas, que vive no noroeste do Mato Grosso, próximo à cidade de Aripuanã.

Atualmente, a comunidade Arara é falante apenas do português. Até o ano de 2001, havia quatro pessoas que apenas *lembravam* da antiga língua. Hoje, porém, só restam duas. Por este motivo e mais a falta de materiais significativos sobre a língua, existe apenas um livro sobre a história da comunidade, escrita

por um antropólogo<sup>1</sup> e uma lista de palavras documentada há alguns anos<sup>2</sup>, só agrava ainda mais e torna necessário, o quanto antes, o processo de revitalização da língua dos Arara do Rio Branco.

### **À procura de novas peças**

Numa situação como essa, o trabalho com a língua segue diversos caminhos. O primeiro é seguir as pistas que alguns deixaram, como Aryon Rodrigues<sup>3</sup> que classificou a língua dentro da família Tupi-Mondé. A partir disso, uma análise comparativa com línguas desta família pode trazer tanto a certeza de que a língua faz parte dela como continuar a busca pela sua verdadeira família lingüística.

Em uma primeira viagem a campo, foram revistas e outra vez registradas as mesmas palavras da primeira lista já analisada (HARGREAVES), para confirmação do estudo da análise, mais outros vocábulos que a *lembrante*<sup>4</sup> dizia, ao longo dos dias de pesquisa na aldeia. Com isso, constataram-se algumas diferenças quanto à primeira impressão de classificação da língua. Primeiro, os vocábulos coletados continham uma quantidade de palavras cognatas com outras línguas da família Monde, que, pelo número insuficiente, não eram tão relevantes para uma classificação concisa de que a língua pertencesse a esta família. Por isso, o processo de comparação com todas as línguas dessa família foi iniciado, trazendo alguns resultados positivos em relação à primeira hipótese levantada.

Em torno de 17 palavras cognatas (entre Arara e Zoró) e perto de outras 17 com chance de mesma origem, antiga, tudo isso em um vocabulário de cerca de 210 palavras (excluídas as repetições). Com Cinta Larga as correlações são menores ainda (perto de 12 cognatos apenas).

Logo, menos de 10% de cognatos seguros, e menos de 17% de possíveis cognatos.

E das cerca de 17 palavras cognatas, pelo menos 6 (um terço, ver acima) comparecem ao lado de outro termo, lexicalmente bem distinto (D'ANGELIS, 2008, p.8).

---

<sup>1</sup> Dal Poz, João. A Etnia e a Terra, 1995.

<sup>2</sup> Hargreaves, Inês - *Lista de palavras de dois grupos ao norte do Parque do Aripuanã, RO - 2001.*

<sup>3</sup> O fato é que as pesquisas lingüísticas sobre a língua dos Arara do Rio Branco são incipientes, estando as conclusões baseadas em análises rápidas e superficiais de pequenos vocabulários. Ainda que qualquer das hipóteses levantadas esteja correta, falta-lhe a demonstração em estudo realmente científico.

<sup>4</sup> Apenas uma senhora nos auxiliou na coleta de dados, fornecendo as palavras, para que pudéssemos documentar, tanto por transcrição fonética, como por gravação. Agradeço a senhora Ana Anita Rodrigues Vela pelas informações e apoio.

Outras evidências, como traços morfológicos da língua, não tinham semelhança alguma com as estruturas das línguas Tupi-Mondé. Por isso, buscou-se analisar outras famílias lingüísticas, para traçar semelhanças com os vocábulos Arara. A análise cuidadosa das listas vocabulares revistas, bem como alguns novos termos recolhidos em campo, permitiu construir algumas hipóteses razoavelmente sustentadas a respeito de alguns morfemas, como marcadores de posse. Esses elementos de valor gramatical mostram que a língua dos Arara se aproxima de línguas da família Aruak.

Com estas evidências lingüísticas, buscou-se o apoio geográfico para encontrar algumas dessas comunidades Aruak, próximas dos Arara do Rio Branco. Observou-se que algumas comunidades indígenas da família Aruak estão relativamente próximas da área indígena dos Arara. Os Enawene-Nawe é um exemplo. (*Ver mapa em anexo*)

A partir do apoio geográfico, as análises lingüísticas iniciais trazem alguns dados, mostrando semelhanças morfológicas entre a língua dos Arara e dos Enawene-Nawe. Um exemplo é a marca de pessoa. Na língua dos Arara temos *Nu / No* para representar a marca de primeira pessoa.

Veja	raia (comer)
Nupraia	(quero comer)

Na língua dos Enawene-Nawe temos algo semelhante: Marca de primeira pessoa *No / Ni*

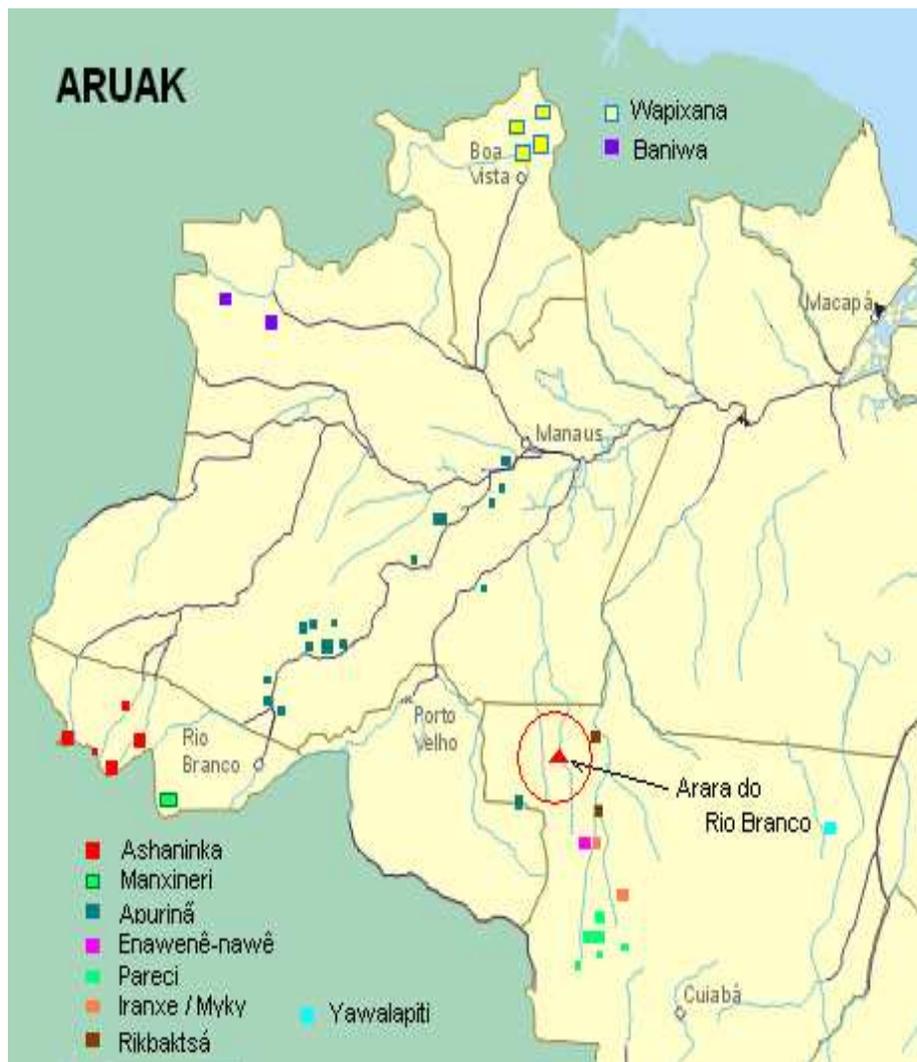
Outras comunidades, desta mesma família lingüística, já estão em processo de análise, para evidenciar tais proximidades. Características semelhantes já foram encontradas em outras línguas. Tanto pela análise de vocábulos como de estruturas das línguas, a família Aruak é a mais indicada para uma análise comparativa mais detalhada. Além disso, próximo à área indígena dos Arara do Rio Branco, encontra-se uma comunidade que tem sua língua classificada como isolada, o Irantxe ou Menkü. Na verdade, duas variantes de uma mesma língua. As pesquisas de dados dessa língua já foram iniciadas, entretanto ainda é cedo para dizer se ela realmente tem alguma relação com a língua dos Arara. O meio geográfico, neste momento, é a peça-chave para nos levar a comparações lingüísticas e resultados relevantes.

A seguir, são expostos exemplos dos trabalhos de comparações iniciados, com línguas da família Tupi-Mondé.

## VOCABULÁRIO ARARA DO RIO BRANCO e comparações (exemplos)

n.	Português	Arara	Zoró	Observação
1.	abacaxi azedo	arurã		
2.	abelhinha	pitik	gubet (abelha) bipkap, bipkyp*--	<b>Não</b> <b>Possível longínquo cognato</b>
3.	açaí	berrabot		<b>Não</b>
4.	água	ade (b)	ii	
5.	água	adete (g)		
6.	algodão	britap	gupxit	<b>Não</b>
7.	alma	iuppit		
8.	andar ligeiro	kerip	ta(a) andar	<b>Não</b>
9.	anta	muinhe		
10.	anta	wucsá	wasa *	<b>Cognato</b>
11.	aranha branca	pichombá		
12.	aranha caranguejera	culwa	gerepã sātulu	<b>Não</b>
13.	aranha que morde	picho		
n.	Português	Arara	Cinta-Larga	Observação
1.	abacaxi azedo	arurã		
2.	abelhinha	pitik		
3.	açaí	berrabot		
4.	água	ade (b)	ítjeét	<b>Possível longínquo cognato</b>
5.	água	adete (g)	ítjeét	<b>Possível cognato</b>
6.	algodão	britap		
7.	alma	iuppit		
8.	andar ligeiro	kerip		
9.	anta	muinhe	wása	<b>Não</b>
10.	aranha branca	pichombá		
11.	aranha caranguejera	culwa		
12.	aranha que morde	picho		

**Localização Arara do Rio Branco e comunidades indígenas da família Aruak**



## Ouvindo o ‘Tic-Tac’

A língua dos Arara do Rio Branco é um grande quebra-cabeças, ou melhor, um relógio em pedaços que quer voltar a funcionar.

Na região onde a comunidade está localizada, há uma grande quantidade de comunidades indígenas ao redor, o que não descarta a análise comparativa da maioria delas.

Também não podemos deixar de lado os benefícios da Antropologia como mecanismo para encontrarmos uma resposta satisfatória para a classificação da língua. Alguns mitos como a origem de algumas comunidades, a exemplo Cinta-Larga e Enawene-Nawe, são semelhantes com a dos Arara do Rio Branco<sup>5</sup>. Outra questão interessante de notar é a respeito do hábito alimentar. Uma das atividades da oficina lingüística para a comunidade foi classificar os animais que eles comem e os que não. Dentre vários citados, o Tatu-Canastra foi um dos que chamou mais atenção, pois disseram que é considerado santo. Pesquisando sobre a alimentação de algumas comunidades próximas, observou-se que algumas comunidades também não comem o animal pelo fato de transmitir toxoplasmose pela carne. Por esses e outros exemplos, não podemos descartar o uso da Antropologia, que também nos trás pistas para encontrarmos maiores semelhanças entre as comunidades analisadas, facilitando o nosso trabalho.

O fato é que todo e qualquer registro a respeito da história dos Arara do Rio Branco nos é válido, pois é de pequenas peças que montamos um novo relógio.

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DAL POZ, João (1995). *A etnia e a terra*. Série Antropologia nº 4. Cuiabá: Ed. UFMT.
- D’ANGELIS, Wilmar R. (2007). *Para Araras que não falam, palavras são mais belos adornos que as plumas*. Comunicação ao I Workshop sobre Línguas Indígenas Ameaçadas: Estratégias de Preservação e Fortalecimento (Brasília, LALI-UnB, out.2007) – inédito.
- HARGREAVES, Inês (2001). *Lista de palavras de dois grupos ao norte do Parque do Aripuanã, RO* – comunicação pessoal publicada por Denny Moore na lista de discussão *Etnolingüística*, em 4 jun. 2007
- JAKUBASZKO, Andréa - *Imagens da alteridade Um estudo da experiência histórica dos Enawene Nawe* Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Sérgio Vieira Arruda - Programa de Pós

---

<sup>5</sup> Em uma conversa com uma menina Arara na primeira visita a aldeia, o professor Wilmar ouviu que os Arara estavam presos em um buraco e que um macaco os salvou. Andrea Jakubaszko, em sua dissertação sobre os Enawene-Nawe diz que seu mito sobre a origem tem variações em comum com os Irantxe, Nhambikwara, Cinta Larga e Paresi. Analisando o mito, escrito em sua dissertação, percebe-se semelhanças com a mesma história contada pela menina Arara.

- Graduação em Ciências Sociais - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC / SP, São Paulo, 2003.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (2007). *As línguas indígenas no Brasil*. In Instituto Socioambiental, *Povos Indígenas no Brasil (2001/2005)*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006, p. 59-63.
- SANDBER, C.D - *Formulário dos vocabulários padrões para estudos comparativos preliminares nas línguas indígenas brasileiras - II Questionário* - Summer Institute of Linguistics - Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1960.
- SILENE ZORTHÊA, Kátia - *DARAITI AHÁ: ESCRITA ALFABÉTICA ENTRE OS ENAWENE NAWE* - orientação do Prof. Dr. Darci Secchi - Universidade Federal do Mato Grosso - Instituto de Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação - Cuiabá MT, 2006.